



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THAUAN FARABELLO

PROJETO DE INTERVENÇÃO À PREVENÇÃO E CUIDADOS SOBRE O DIABETES NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM DO VALE EM SÃO PAULO

SÃO PAULO  
2020

THAUAN FARABELLO

PROJETO DE INTERVENÇÃO À PREVENÇÃO E CUIDADOS SOBRE O DIABETES NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM DO VALE EM SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo reduzir a prevalência de pacientes diabéticos, bem como, diminuir o número de diabéticos descompensados na Região de Jacareí/SP, na UBS Jardim do Vale, seguindo um modelo no qual, ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, se potencializam para prevenir a iniciação do quadro, promover melhoria na qualidade de vida.

## **Palavra-chave**

Promoção da Saúde. Família. Diabetes.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Este Projeto de Intervenção adota o desafio de buscar a promoção do controle e prevenção relativos ao tratamento da Diabetes. Espera-se ampliar na USB Jardim do Vale localizada na cidade de Jacareí – SP, a adesão dos pacientes pré-diabéticos e diabéticos ao tratamento adequado, com a finalidade de melhorar a qualidade e expectativa dos mesmos. A intervenção por meio de ações educativas permitirá o compartilhar de vivências, além de promover maior nível de informação, o que é favorável para o processo de enfrentamento da doença, além de reduzir o risco de desenvolver complicações. O objetivo maior é a prevenção, a fim de gerar melhores hábitos e qualidade de vida.

A implementação da assistência deverá ocorrer de acordo com as necessidades e grau de risco da pessoa e da sua capacidade de adesão e motivação para o autocuidado, a cada consulta. As pessoas com DM com dificuldade para o autocuidado precisam de mais suporte até que consigam ampliar as condições de se cuidar. O apoio ao autocuidado poderá ser da equipe de Saúde ou de outros recursos, familiares ou comunitários, articulados para esse fim (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, evidencia-se que este projeto de intervenção considera a percepção da pessoa diante da doença, tratamento e autocuidado, e, a aderência ao tratamento é fundamental para abranger o controle glicêmico.

A intervenção por meio de ações educativas permitirá o compartilhar de vivências, além de promover maior nível de informação, o que é favorável para o processo de enfrentamento da doença, além de reduzir o risco de desenvolver complicações. O objetivo maior é a prevenção, a fim de gerar melhores hábitos e qualidade de vida.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

A Estratégia Saúde da Família visa à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde. A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. É prevista, ainda, a implantação da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde nas Unidades Básicas de Saúde como uma possibilidade para a reorganização inicial da atenção básica com vistas à implantação gradual da ESF ou como uma forma de agregar os agentes comunitários a outras maneiras de organização da atenção básica. (BRASIL, 2017).

De acordo com a Declaração de Alma-Ata (1978) atenção primária à saúde (APS) ou atenção básica à saúde (ABS) é a atenção essencial à saúde baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente fundados e socialmente aceitáveis, ao alcance de todos os indivíduos e famílias da comunidade mediante sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam suportar, em todas e cada etapa do seu desenvolvimento, com um espírito de autorresponsabilidade e autodeterminação (OPAS, 1978).

Estudos epidemiológicos demonstram uma relação direta e independente entre os níveis sanguíneos de glicose e a doença cardiovascular fazendo com que a estratégia clínica de prevenção cardiovascular requeira o conhecimento do estado diabético. No entanto, o diabetes mellitus (DM) pode permanecer assintomático por longo tempo e sua detecção clínica é frequentemente feita, não pelos sintomas, mas pelos seus fatores de risco. Por essa razão, é importante que as equipes de Atenção Básica estejam atentas, não apenas para os sintomas de diabetes, mas também para seus fatores de risco (hábitos alimentares não saudáveis, sedentarismo e obesidade). A abordagem terapêutica dos casos detectados, o monitoramento e o controle da glicemia, bem como o início do processo de educação em saúde são fundamentais para a prevenção de complicações e para a manutenção de sua qualidade de vida (prevenção terciária). Algumas ações podem prevenir o diabetes e suas complicações. Essas ações podem ter como alvo rastrear quem tem alto risco para desenvolver a doença (prevenção primária) e assim iniciar cuidados preventivos; além de rastrear quem tem diabetes, mas não sabe (prevenção secundária), a fim de oferecer o tratamento mais precoce (MOLITCH et al., 2003) .

Diante do contexto apresentado, a equipe de Saúde da Família do município de Jacareí, São Paulo, busca colaborar com a população da região mencionada, com ações estratégicas de prevenção do desenvolvimento de Diabetes bem como incentivar à adesão ao tratamento adequado, por meio da reorganização do trabalho e das ações preventivas, por meio da sensibilização dos gestores e profissionais de saúde, pela ênfase sobre o problema de saúde pública representado pela Diabetes e o valor do seu controle a partir destas ações. A equipe busca, também, oferecer subsídios para os profissionais de saúde, em especial os profissionais da Atenção Básica (AB), para abordagem, avaliação, motivação e acompanhamento adequados aos fumantes bem como orientar quanto às especificidades de determinadas populações e ciclos de vida.

## AÇÕES

- Fornecer subsídios para os profissionais de saúde, em especial aos profissionais da Atenção Básica, para abordagem, avaliação, motivação e acompanhamento adequados dos pacientes diabéticos;
- Identificar quantos e quais são os casos de diabéticos que apresentam maior risco na área de abrangência da equipe;
- Orientar quanto às especificidades de determinadas populações e ciclos de vida, permitindo um olhar individualizado para o diabético;
- Elaborar ações estratégicas de conscientização por meio do trabalho em equipe para a possível redução na incidência de pacientes diabéticos.

Diante dos itens elencados acima, o primeiro passo para efetivação deste projeto de intervenção, será o agendamento de uma reunião com os profissionais da saúde da unidade em estilo de roda de conversa, a fim de contemplar o primeiro item citado. Em seguida, o trabalho dos ACS será essencial para rastrear, identificar e motivar a participação do público alvo para a efetivação do projeto. Após delinear as ações a serem desenvolvidas, propõe-se que o Projeto de Intervenção seja consolidado da seguinte forma:

### Quadro 1: Projeto “Diabetes e o autocuidado”:

<b>Profissional Responsável</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Duração</b>
Médico, psicólogo enfermeiro.	Roda de conversa para ouvir as dúvidas, questionamentos, vivências do público alvo.	A cada 60 dias
<b>Produtos esperados</b>	<b>Resultados Esperados</b>	<b>Recursos Financeiros</b>
Criar grupos de diabéticos regularmente para participar do projeto; Adesão correta ao tratamento.	Que o nível de conhecimento da população sobre o tema seja elevado; Que haja envolvimento da Secretaria de Saúde em apoio ao projeto proposto.	Recursos para confecção de cartazes (Tema convidativo) e panfletos informativos.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Por meio das estratégias espera-se que haja mudanças na rotina para o autocuidado dos pacientes diabéticos, bem como promover a prevenção do diabetes em população de risco e evitar o surgimento de novos casos e complicações futuras.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. BVS. Cadernos de Atenção Básica, nº36. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Diabetes Mellitus. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)> Acesso em: 09 maio 2020.

DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978.

MOLITCH, M. E. et al. Diabetes Prevention Program Research Group. The diabetes prevention program and its global implications. *Journal of the American Society of Nephrology*, Washington, v. 14, n. 7, Suppl. 2, p. S103-107. SBD, Jul. 2003.